

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 75 a 77

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Perguntas de Introdução

V - Existe uma analogia direta entre um Sistema, um Planeta, um homem e um átomo?

VI - O que é o Aspecto Mente? Porque o Princípio Manásico é tão importante? Quem são os Manasaputras?

Estes tópicos que vão da página 228 a 237, serão abordados nos estudos 75 a 77.

Estudo 075

Existe uma analogia entre um Sistema, um Planeta, um homem e um átomo?

O Logos Solar

Estudemos agora o Logos Solar à luz da analogia.

- a. Essa excelsa Vida, o Grande Homem dos Céus, possui também veículos de forma esférica. Não é apenas pelas estrelas e seus planetas, através das quais Ele se expressa e vive, para adquirir experiências em nível cósmico e evoluir na direção da sua meta e para alcançar seus objetivos, em harmonia com o Grande Plano de seu Logos Cósmico. Dissemos proposadamente pelas estrelas, porque Seu corpo físico cósmico mais denso não é somente esse nosso Sol, Ele vai muito mais além. Esse glorioso corpo é constituído por quatro estrelas, sendo duas principais, que giram uma em torno da outra, formando um binário e mais duas estrelas, incluindo o nosso Sol, que orbitam em torno do binário. Por isso podemos afirmar que o nosso Logos, do qual somos centelhas, é muito mais portentoso do que possam imaginar. Todo esse conjunto tem forma esférica. Seu "círculo não se passa" abarca toda a periferia desse conjunto. Na parte que nos toca, habitantes do Sistema Solar, o Sol ocupa uma posição análoga à do núcleo de vida no centro do átomo. Na realidade Ele é o chacra esplênico solar para a nossa área. Abarca os sete esquemas planetários, que com os três sintetizadores compõem os dez da manifestação logoica. A vida central circula por todos os esquemas, em todas as cadeias, da mesma forma que a vida do Logos Planetário circula sete vezes pelo seu esquema, totalizando sete cadeias e em cada cadeia circula sete vezes, constituindo as sete rondas e em cada ronda circula pelos sete globos formadores da cadeia. Cada cadeia tem uma posição em relação ao Sistema análoga à do globo em relação à cadeia. Eis aí a beleza da analogia, embora não exista exatidão na semelhança de detalhes, sendo isso óbvio, uma vez que os níveis são bem diferentes.
- b. O Logos Solar contém em Si mesmo (como o átomo em seu corpo de expressão, que contem partículas subatômicas) grupos de todos os tipos, desde a alma grupal, que

abrange os reinos inferiores e está no ciclo de descida para o mais denso, até os grupos de Egos no plano causal. São centros animadores de seu corpo os sete grupos maiores ou os sete Homens Celestiais, que transmitem suas energias para toda a esfera logoica e se expressam por todas as vidas e os grupos menores, os seres humanos e dévicos, células, átomos e moléculas. Visto de níveis cósmicos, por exemplo, do plano astral cósmico, todo o conjunto tem a aparência de uma vibrante bola ígnea de glória suprema, contendo dentro de seu círculo de influência os globos planetários, também como vibrantes esferas ígneas. O Grande Homem dos Céus vibra a um ritmo constante e crescente. Esse ritmo gera uma certa cor, que matiza todo o Sistema. É a cor consequente da vida do Logos, o Raio Uno Divino, Amor-Sabedoria-Razão Pura. É o ritmo desse grande ciclo ou kalpa e ao redor de seu polo solar central.

- c. O Logos Solar caracteriza-se por Sua atividade em todos os planos do Sistema Solar. Explicando melhor, Sua energia física cósmica tríplice, fogo por fricção/elétrico (fohat), fogo por fricção/solar (prana) e fogo por fricção/por fricção (kundalini solar ou akasha, como chama o Mestre Tibetano), alimenta a matéria desde a adi até a física, na qual vivemos fisicamente. Assim como nosso estado interior afeta nosso corpo físico, da mesma forma o estado interior Dele afeta as matérias desde a adi até a física, atingindo-nos como também atinge os Logos Planetários. Em cada plano o efeito é diferente. É assim que o Logos Solar imprime sua característica em seu corpo físico cósmico. É um processo análogo ao do homem, porém muitíssimo diferente em detalhes operacionais e fenomênicos. Desde o átomo físico até o mais radiante e cósmico Dhyan Choan (Logos Planetário), todos sentem Suas influências, sendo portanto a soma de toda a manifestação dentro do Sistema. Esse sétuplo ritmo vibratório (são sete tipos de matéria) é o ritmo do plano físico cósmico (o inferior) e seu grau de vibração pode ser sentido e percebido no plano astral cósmico conjuntamente, com uma débil resposta no mental cósmico (os planos se afetam de cima para baixo como de baixo para cima). Dessa forma na vida da existência do Logos Solar, nos níveis cósmicos, pode-se observar o paralelismo com a vida do homem nos três mundos inferiores (físico, astral e mental).

Em seus próprios planos o Logos manifesta igualmente:

1. Movimento de rotação, que pode ser visto em vários significados. No significado físico é o giro do Sistema completo, ou seja, as quatro estrelas constituintes, em torno do centro da galáxia, pois sabemos pela Astronomia que o nosso Sistema está localizado num braço da galáxia chamada Via Láctea. No significado mais transcendente, temos as passagens cíclicas de um dia de Brahma, nas quais gira em espiral em torno da Sua roda maior, os dez esquemas de um Sistema Solar, ou seja, em cada cadeia de um esquema Ele vive experiências em uma volta sempre mais elevada.
2. Capacidade de discriminar. Sua primeira escolha, como sabemos, consistiu em selecionar a matéria de que necessitava para a construção de seu corpo físico cósmico. Essa decisão foi controlada por:
 - Seu carma cósmico,
 - Sua capacidade vibratória,
 - Sua qualidade de resposta ou sua cor,

Seus fatores numéricos implicados nas matemáticas cósmicas, ou seja, o número de Suas oscilações na unidade de tempo (frequência fundamental), as frequências dos harmônicos gerados por essa frequência principal, os valores das intensidades das forças cósmicas externas atuantes em Seu mapa cósmico e que dependem de seu carma cósmico e, no momento, a situação das forças cósmicas atuantes, seu trânsito em níveis cósmicos.

Ele é a personificação de Manas cósmico e, ao se utilizar dessa faculdade, procura - mediante a

forma animada, seu corpo, seu Sistema - desenvolver em seu corpo causal cósmico a qualidade paralela de Amor-Sabedoria-Razão Pura.

3. Capacidade de progredir, melhor dizendo, Sua taxa ou velocidade de evolução, de aumentar sua frequência vibratória e conseguir plena autoconsciência nos níveis cósmicos superiores.

d. O Logos Solar contém dentro de Si mesmo os três princípios ou aspectos maiores e sua diferenciação em sete princípios (conforme já descrevemos), que constituem os dez da Sua perfeição final e se sintetizam, com o tempo, no princípio aperfeiçoado de Amor-Sabedoria-Razão Pura. Esse princípio constitui Sua cor primária. Cada princípio encontra-se personificado em um dos esquemas e se desenvolve por meio de um dos Homens Celestiais sagrados, com a colaboração dos Homens Celestiais não sagrados ligados a esse Homem Celestial. Só quatro princípios se manifestam atualmente em certa medida, porque a evolução do Logos depende da evolução dos Homens Celestiais. Da mesma forma a evolução dos Homens Celestiais depende da evolução das humanidades e do reino dévico que estão sob suas responsabilidades. Daí e extrema importância da nossa evolução para o nosso Homem Celestial, o Logos Planetário do esquema da Terra. Que tenhamos isso sempre em mente e façamos o esforço necessário. Não o desiludamos.

e. O Logos Solar está regido pela Lei de Síntese. Mantém o todo em uma unidade sintética ou homogeneidade. Sua vida subjetiva, ou Sua Alma, está regida pela Lei de Atração e Sua forma material, seu Sistema, pela Lei de Economia, que no momento começa a ser regida por outra lei cósmica, incompreensível atualmente pelo homem, sendo revelada somente aos Iniciados mais elevados.

f. O Logos Solar está em processo de determinar Seu lugar dentro do Sistema maior (o Sistema do Logos Cósmico), no qual ocupa um lugar análogo ao do Homem Celestial no Sistema Solar. Primeiro, procura descobrir o segredo de Sua própria existência e alcançar plena Autoconsciência; segundo, achar a posição e o lugar de Seu Polo oposto; terceiro, fundir-se e mesclar-se com esse Seu Polo oposto, consumando Seu Divino Matrimônio Cósmico.

g. O Logos Solar caracteriza-se pela Sua resposta ao estímulo externo, o qual concerne:

Ao estímulo elétrico ou Sua resposta à força elétrica ou fohática, procedente de outros centros estelares, que controlam, em grande parte, a ação do nosso Sistema e seus movimentos no espaço, em relação com outras constelações. Em particular temos a Ursa Maior e as sete estrelas boreais, que controlam o eixo da Terra, as quais são: Polaris, alfa de Cefeu, alfa de Cisne (Deneb), alfa de Lira (Vega), alfa de Hércules, alfa e beta de Dragão.

Ao estímulo magnético sobre sua Vida subjetiva, Sua Alma, procedente de certos centros cósmicos, sugeridos na Doutrina Secreta e que têm sua fonte de origem nos níveis búdicos cósmicos. Os centros cósmicos são as sete estrelas que constituem a cauda da Ursa Maior, citadas em estudo anterior, nas quais estão os chamados sete Rishis da Ursa Maior, que trabalham no plano búdico cósmico. Esses sete Rishis estão ligados às as sete Plêiades (na constelação de Touro), em um nível mais baixo, talvez o mental cósmico, as quais influenciam os sete Logos Planetários do Sistema Solar. Seu efeito conjunto induz o desenvolvimento constante.

O Logos Solar caracteriza-se por:

I. Sua existência esférica manifestada. Seu "círculo não se passa" é perceptível e exato. Isso pode ser demonstrado unicamente pelo esforço realizado para determinar a extensão do controle subjetivo (o controle da Alma do Logos), a medida que a esfera solar de influência ou a atração magnética do Sol exercida sobre outros corpos menores, que são mantidos por Ele em movimento circulatório em torno de si mesmo. Seria a força gravitacional que mantém os planetas orbitando em torno do Sol. Logo ela é resultante dessa atração magnética (fogo solar).

II. A atividade da Vida que anima os dez esquemas.

III. A amplitude de Seu controle sobre seu Sistema, exercido em qualquer período dado. Quanto a isso, devemos levar em conta o Sistema completo, ou seja, constituído pelas quatro estrelas, sendo o Sol Central o grande Controlador. O conhecimento exato e claro desse processo de controle, a partir do Sol Central, só é adquirido a partir da quinta Iniciação, a do Adepto, que é a meta da nossa cadeia. Os Iniciados com a segunda Iniciação e em preparação para a terceira, já recebem vislumbres desse processo e sabem com convicção que ele existe. Devemos lembrar que entre as segunda e terceira Iniciações, ocorrem Iniciações intermediárias, nas quais o Iniciado recebe instruções. A velocidade de recebimento dessas Iniciações intermediárias depende exclusivamente do esforço do Iniciado. Nada é concedido sem mérito.

IV. A síntese final dos sete esquemas nos três e dos três em um, processo já explicado. Com isso ocorre o obscurecimento dos esquemas e a unificação dos sete princípios que eles personificam. Lembramos que nessa síntese final, cada Homem Celestial conserva sua identidade, jamais perdendo sua autoconsciência. Quando os Homens Celestiais efetuam suas sínteses, o Logos Solar também efetua sua síntese. Esclarecemos que nessa fase na realidade desenvolve-se o processo de fusão, harmonização e sintonia, dando-se a síntese final na fase seguinte. É lógico que o Logos Solar depende do que os Logos Planetários estão fazendo.

V. Sua sujeição à Lei de Seu Ser, ou seja, a síntese final. No caso do atual Sistema Solar, essa Lei de Seu Ser, segundo a qual ocorrerá a síntese, é a Lei de Amor-Sabedoria-Razão Pura.

VI. Sua relação grupal. Essa relação grupal envolve não só os grupos dentro do Logos Solar, humanos, dévicos e os Logos Planetários, como também as relações do Logos Solar com seus Pares dentro do corpo do Logos Cósmico, como sejam, os outros seis Logos Solares e os outros Entes Cósmicos, que executam funções no mesmo nível de Logos Solar. Da mesma forma, dentro do Sistema Solar, há Entidades no mesmo nível de Logos Planetário e que exercem funções diferentes das de Logos Planetário.

VII. O desenvolvimento de Sua Consciência. O tempo necessário para esse desenvolvimento depende da velocidade de desenvolvimento de todos os entes conscientes de Seu corpo, o que inclui a todos nós.

Demonstramos muito brevemente algumas analogias existentes entre o Logos Solar, o Logos Planetário, o homem e o átomo. As respostas foram superficiais, pois, se fôssemos explicar com mais detalhes os diversos processos de funcionamento das manifestações, iríamos nos alongar em demasia. Todavia, se esses pontos forem estudados e meditados em certa profundidade, os

estudantes conseguirão desenvolver bastante sua capacidade de análise e expandir sua compreensão e visão da beleza de todo o Sistema Solar.

Aqui encerramos o estudo da quinta pergunta. No próximo entraremos na sexta pergunta: O que é o aspecto **Mente**? Porque o princípio **Manásico** (mental) é tão importante? Quem são os **Manasaputras**? Nas respostas a essa pergunta verão a magna importância do desenvolvimento da mente, para através dela o Amor-Sabedoria-Razão Pura poder se expressar em toda a sua glória.

Estudo 076

O que é o aspecto Mente? Porque o princípio Manásico é tão importante? Quem são os Manasaputras?

Entraremos agora no mistério mais profundo de todo o Sistema Solar manifestado, o mistério da Eletricidade, ao qual refere-se H. P. Blavatsky. Ele está intimamente vinculado com a vida de Deus, tal como se manifesta por meio de seus sete Centros, os sete Homens Celestiais, os divinos Manasaputras. É impossível explicar este mistério exotericamente e muito pouca coisa pode ser revelada ao público, devido a três razões:

Primeiro - o grau de evolução alcançado pelo homem comum não permite entender corretamente essas abstrações.

Segundo - grande parte do que pode ser revelado só é possível aos Iniciados que passaram pela terceira Iniciação e, mesmo assim, de forma muito reservada.

Terceiro - a revelação do estreito vínculo existente entre a mente e fohat ou energia, ou entre o poder do pensamento e o fenômeno elétrico - efeito do impulso fohático sobre a matéria - encerra muitos perigos. O elo que falta (se é possível assim chamar) na cadeia de raciocínio, partindo dos fenômenos ao impulso que os gera, só se pode informar sem risco, quando já foi construída devidamente a ponte entre a mente superior e a inferior, ou seja, o Antahkarana. Quando o inferior está sendo construído pelo superior, ou quando o quaternário está sendo fundido com a Tríade Superior, só então pode-se confiar ao homem os quatro fundamentos restantes. Três fundamentos já foram descritos no início da Doutrina Secreta e, conjuntamente com o conceito evolutivo da psicologia, formam os três conceitos revelados e o quarto que está aparecendo. Os outros três são esotéricos e assim ficarão, até que cada homem tenha realizado por si mesmo seu desenvolvimento espiritual, construído o Antahkarana, preparado o santuário para a Luz de Deus no Templo de Salomão (seu corpo causal) e dedicado suas atividades a colaborar sem interesse pessoal para os planos do Logos.

Quando essas qualidades tenham alcançado um bom nível de proeminência e o homem tenha dedicado toda a sua vontade ao serviço, então será posta em suas mãos a chave que lhe permitirá encontrar o método, mediante o qual o impulso elétrico, manifestando-se como calor, luz e movimento, poderá ser dominado e utilizado; descobrirá a fonte do impulso inicial, que provém de fontes de fora do Sistema e o ritmo básico. Só então poderá ser um verdadeiro colaborador inteligente e (escapando do controle da Lei que rege os três mundos inferiores) manejará ele mesmo essa lei.

Analisemos um pouco essas palavras do Mestre Tibetano, no que for possível revelar ao público, considerando os perigos oriundos, em particular no uso da energia nuclear, a qual, com o pouco

conhecimento obtido pelos cientistas, foi utilizada para destruir vidas. De uma certa forma há bastante clareza nas palavras do Mestre, caso se consiga enxergar em profundidade. Sabemos que a eletricidade no nível mais elevado do homem é a qualidade essencial da Mônada. Eletricidade ou fohat são sinônimos. Mesmo sendo o aspecto Amor-Sabedoria-Razão Pura, o segundo Raio, o objetivo do nosso Logos nesse atual Sistema, a Mônada é em essência Vontade ou Eletricidade, manifestando Amor agora. Seria como um choque elétrico amoroso, usando uma linguagem simbólica com termos conhecidos e comuns. A vontade da Mônada sempre se manifesta no plano mais elevado relativamente. No homem já liberado e com a sétima Iniciação, ela atua com máxima capacidade diretamente no plano adi. Nos Iniciados com a sexta Iniciação, o homem está batalhando para dominar completamente o plano monádico e só recebe a sétima quando completar esse trabalho. Cabe aqui lembrar que, embora a Mônada humana se relacione com a matéria monádica desde o início do atual Sistema, essa relação é muito superficial, sendo necessário e imprescindível que Ela experimente e domine as matérias de todos os planos inferiores ao monádico, para, só após isso, com seus poderes (Vontade e Conhecimento) possa iniciar a conquista plena da matéria do plano monádico. É necessário que Ela vença todas as tentações dos mundos inferiores.

Em relação aos planos inferiores, a Vontade da Mônada se manifesta na matéria do plano mental superior (causal) através do Ego, para o homem ainda em evolução nesses mundos. O segundo aspecto tem preferência pela matéria astral e o terceiro atua melhor no físico. Por dedução lógica conclui-se que é na matéria mental inferior que a Vontade da Mônada via Ego irá se manifestar. Como Vontade é Eletricidade, pela natureza essencial elétrica da Mônada, a matéria mental inferior é eletricidade, quando devidamente energizada pela Vontade da Mônada. Temos um vislumbre disso, quando vemos que toda a atividade cerebral do homem é elétrica, uma vez que ocorrem nos neurônios troca de íons com carga elétrica, até as vesículas sinápticas, onde são liberados os neurotransmissores, moléculas que levam a informação de forma elétrica para o outro neurônio. Há mais coisas sobre esse assunto, com referência à atuação dos fogos, em particular o elétrico, no processo iniciático, cujos detalhes técnicos não podem ser revelados. Apenas podemos resumir que o autocontrole total e completo irá dinamizar a matéria mental, elevando a voltagem dela e, pela atuação dela nos átomos inferiores, produzir fenômenos físicos e no mundo astral. Todavia lembramos que faz parte desse autocontrole total e completo ter desenvolvido em alto grau a capacidade de amar e servir com desinteresse. Portanto, através do serviço, da dedicação ao estudo, para entender todo o mundo fenomênico e da disciplina, a Vontade irá crescendo, até o ponto de atuar diretamente no fogo elétrico do átomo. Os fenômenos elétricos da natureza ocorrem pela atuação do fogo elétrico da Mônada Solar, atravessando todas as matérias dos planos cósmicos superiores, a partir do monádico cósmico, sede da Mônada Solar. A chave está em entender com clareza esse processo de transferência do fogo elétrico da Mônada Solar átomo a átomo, até chegar ao nosso átomo físico. Quando o Mestre diz que a fonte está fora do Sistema Solar, Ele quis dizer fora do Sistema visível, pois na realidade a Mônada Solar está muito além do Sistema visível. Existem as influências elétricas que vêm de outros Sistemas, mas fundamentalmente é a Mônada Solar a principal origem, assim como no homem é sua Mônada a fonte de sua energia de vida, embora precisemos dos fogos do sistema, como os pranas solar e planetário, para mantermos nossos corpos vivos e atuantes. Essas influências de outros Sistemas são devidas aos inter-relacionamentos existentes e necessários nos níveis cósmicos, assim como o homem se relaciona com outros homens, num processo contínuo de troca de energias e influências.

1. Há três perguntas importantes, que podem ser consideradas como uma, uma vez elas se referem ao mesmo tema e referem-se à objetividade inteligente. Talvez se modificássemos essa tríplice pergunta e a reduzíssemos à objetividade microcósmica, o problema não pareça tão complexo. Assim diríamos:

O que é o aspecto pensante do ser humano? Porque sua mente e seus processos mentais são tão importantes? Quem é o Pensador?

O homem, em sua essência fundamental, é a Tríade Superior (através da qual a Mônada se manifesta para se relacionar com as matérias inferiores à monádica) expressando-se por meio de uma forma que evolui gradualmente, o corpo causal ou egoico e usa a tríplice personalidade como instrumento de contacto com os três mundos inferiores. Tudo isso tem por finalidade o desenvolvimento da autoconsciência perfeita. Acima da Tríade Superior está a Mônada ou o Pai no Céu - um ponto de abstração quando o homem o contempla desde o plano físico, para quem a Mônada ocupa a posição do Absoluto, no mesmo sentido em que o Logos indiferenciado se encontra com respeito à Trindade, as três Pessoas da manifestação logoica. Esta analogia é exata. É óbvio que quando o homem vai evoluindo e adquirindo mais conhecimentos e entendendo cada vez com mais clareza todo esse processo e técnica do contacto da Mônada com os mundos inferiores, ele se identifica cada vez mais com sua Mônada, até atingir um tal grau de certeza, convicção e compreensão, que se torna uma expressão quase exata dela, quase exata porque as matérias inferiores sempre impõem limitações, devido à sua limitação de capacidade de oscilar. Temos então:

1. A Mônada.
2. A Tríade Superior (átomos átomico, búdico e mental ligados entre si), vontade espiritual, intuição e mente superior.
3. O corpo causal ou egoico (na realidade o Loto Egoico, como veremos mais tarde), santuário do princípio búdico, uma vez que ele representa por excelência o segundo aspecto, o relacionador entre a Mônada e a matéria inferior. Este corpo se constrói com o poder da mente, sendo a manifestação dos três aspectos acima citados.
4. A tríplice natureza inferior, os pontos de objetividade mais densa.
5. A tríplice natureza inferior é, em essência, um quaternário: corpo etérico, vida animante ou prana, kama-manas (o corpo astral) e o corpo mental inferior. Manas, o quinto princípio, constitui o elo entre o superior e o inferior.

Temos, conseqüentemente, quatro inferiores e três superiores e a relação existente entre eles, o princípio mente. Eis aqui os sete, formados pela união dos três e dos quatro e outro fator (a relação, o princípio mente) totalizando oito. Os sete finais serão percebidos quando budi e manas se fundam, ou seja, quando o aspecto búdico (Amor-Sabedoria-Razão Pura) aperfeiçoado consiga se expressar sem distorções e cristalinamente pelo aspecto manas. Em alguns livros ocultistas são feitas muitas insinuações com respeito à oitava esfera. O Mestre sugere que nesse fator vinculador, mente inteligente, temos a chave do mistério. Quando a mente obtém um desenvolvimento indevido, cessa de unir o superior com o inferior e cria uma esfera própria. Este é o maior desastre que pode ocorrer ao homem. É literalmente o caso do homem sem Alma, que tem duas formas de apresentação.

Temos, portanto:

| |
|--|
| A Mônada, o Absoluto microcósmico |
| Espírito Puro |
| O uno e único |
| A Trindade Monádica |

| | | |
|---|--|--|
| Primeiro aspecto - Atma ou vontade espiritual | Segundo aspecto - Budi ou princípio crístico | Terceiro aspecto - Manas ou mente superior |
| O aspecto Filho na objetividade | | |
| O corpo egoico ou causal (o Loto Egoico) | | |
| O quaternário inferior | | |
| 1- Corpo mental | | |
| 2- Corpo astral ou emocional | | |
| 3- Prana ou energia vital (na realidade os três fogos). | | |
| 4- Corpo etérico. | | |

O homem, o microcosmos, é a reprodução do Sistema Solar em miniatura. Isso refere-se às formas objetivas, que correspondem ao Sol e aos sete planetas sagrados. Porém, paralelamente à forma exotérica ou objetiva do Sistema Solar, é levado a cabo um desenvolvimento psíquico (que ocorre na Alma ou Ego Logoico), denominado os sete princípios. O homem também desenvolve sete princípios, que concernem ao seu Ego (na realidade aplicam-se à Mônada, quem de fato evolui em última instância).

Aqui encerramos nosso estudo. Voltaremos quando explanaremos os princípios microcósmicos, os do homem.

Estudo 077

O que é o Aspecto Mente? Porque o Princípio Manásico é tão importante? Quem são os Manasaputras?

1. Natureza da Manifestação - Princípios Microcósmicos

Iremos estudar hoje os princípios microcósmicos, do homem. Inicialmente é importante fixar de forma clara o que se entende por princípio. Analisando em profundidade o que o Mestre Tibetano diz, princípio pode ser uma qualidade, um modo de ser ou uma energia, que pode ser isolada ou inerente a um veículo. O modo de ser também pode estar ligado a um veículo. Sempre o objetivo do princípio é desenvolver as qualidades e os poderes da Mônada, que, em última instância, é quem evolui. Princípio, como a palavra diz, é aquilo que dá origem a algo.

Dentro dessa linha de raciocínio, vejamos a inteligência ativa, classificada pelo Mestre como um princípio. É um estado de ser da Mônada, utilizando-se da matéria para se realizar. Ao mesmo tempo pode ser vista como uma qualidade.

Passemos para o prana, também classificado pelo Mestre como um princípio. O que é o prana? Conforme Ele próprio afirma no início de seu livro (assunto que já foi explicado em estudos anteriores), o prana serve para energizar o corpo etérico e por ele o corpo denso. Mas os corpos etérico e denso necessitam de três energias diferenciadas, que são: fogo por fricção/elétrico (chamado fohat), fogo por fricção/solar (prana) e fogo por fricção/por fricção (kundalini). Os corpos etérico e denso do homem precisam dessas três energias para sobreviverem, provenientes de duas fontes: do Sol e da Terra. Do Sol temos: eletricidade solar (de um só pólo), raios de luz de aspecto prânico (prana solar) e akasha (kundalini solar). Da Terra temos: fluido

elétrico, prana planetário e substância produtiva (kundalini da Terra), sendo essas três energias resultantes da absorção, assimilação e qualificação pela Terra das três energias oriundas do Sol.

O corpo etérico do homem absorve, assimila e qualifica essas seis energias e as transforma em: reação nervosa (a componente elétrica), emanção prânica e calor corpóreo (kundalini do corpo). Sem essas energias o homem não sobrevive fisicamente. Por isso essas três energias, que podemos chamar fogo por fricção conjuntamente e o corpo etérico são princípios, pois realmente constituem origem para a vida física do homem. O homem tem de sintonizar e dominar essas energias.

No decorrer da descrição dos princípios iremos dando mais detalhes.

Inicialmente o Mestre apresenta dois princípios superiores: Inteligência Ativa e Amor-Sabedoria-Razão Pura, latentes e acrescenta que a natureza psíquica da Mônada é dual. Mas como entender essa dualidade da Mônada, se Ela é tríplice? Simplesmente porque o Mestre se refere à natureza psíquica da Mônada, o que significa a natureza da Mônada que atua na geração da Alma, pois o adjetivo psíquico vem de psique (palavra de origem grega), que quer dizer Alma.

Conforme veremos futuramente no decorrer dos nossos estudos, Mestre Tibetano descreve a construção da Alma pela Mônada como a manifestação de budi no plano causal ou mental superior, utilizando três átomos mentais. Portanto, para o homem, os princípios superiores são realmente dois: Inteligência Ativa (os três átomos mentais) e Amor-Sabedoria-Razão Pura (budi), de fato os mais elevados para o homem, olhando de baixo para cima.

Em seguida temos a Tríade Superior, composta de um átomo átmico (o princípio atma, a natureza espiritual, a Vontade), um átomo búdico (o princípio budi, a natureza Amor-Sabedoria-Razão Pura) e um átomo mental (o princípio manas, a natureza Inteligência, atividade).

Esses três princípios, expressos pela Tríade Superior, com os dois superiores sintetizadores da Mônada somam cinco e são a chave da enumeração empregada por H. P. Blavatsky em algumas partes.

Podemos fazer uma comparação analógica, sob o ponto de vista da realidade antes da manifestação. No princípio só existia Aquele (o ABSOLUTO), que não é nem Espírito nem matéria. Então ELE decidiu se manifestar como Espírito e matéria, conservando-se ELE mesmo.

Temos pois analogicamente:

| | |
|--|--|
| O ABSOLUTO | a Mônada |
| Espírito | Amor-Sabedoria-Razão Pura, Purusha, Vishnu |
| Matéria | Inteligência Ativa, Prakriti, o Divino Manasaputra |
| Na objetividade espiritual temos a Tríade Superior | |

Portanto uma dualidade dentro da unidade.

Na manifestação do homem temos:

| | |
|---------------------|--|
| Primeiro Princípio: | o ovo monádico, esfera de manifestação da Mônada |
| Segundo Princípio: | Atma, Vontade |

| | |
|---------------------|--|
| Terceiro Princípio: | Budi, Razão Pura, Sabedoria |
| Quarto Princípio: | Manas Superior |
| Quinto Princípio: | Manas inferior |
| Sexto Princípio: | Kama-manas, a mente inferior mesclada com emoção |
| Sétimo Princípio: | emoção pura, kama separada de manas |

Esta classificação acima refere-se à vida subjetiva ou da Alma, esquecendo o conjunto prana e corpo etérico.

Quando consideramos a vida puramente espiritual, definimos apenas cinco princípios, faltando dois, os quais são: a Vida do Logos Planetário, em cujo corpo o homem se encontra e a Vida do Logos Solar, em cujo corpo o Logos Planetário também tem o seu lugar.

A medida que o homem vai evoluindo, os princípios espirituais vão se ativando. No homem pouco evoluído na atualidade, os princípios são:

- corpo etérico,
- fogo por fricção tríplice,
- kama-manas, emoção mesclada com manas inferior,
- manas inferior,
- manas superior,
- budi,
- atma.

O Ego ou Alma se vê como o Absoluto em relação aos veículos inferiores e como absoluta vontade de ser e para baixo vê os seguintes princípios:

- budi e manas - o binário (seus modos de ser)
- corpo causal ou mental superior (seu principal veículo de expressão)
- corpo mental inferior
- corpo astral
- fogo por fricção tríplice
- corpo etérico.

A classificação para o Ego é a mesma que para o homem inferior, variando apenas a ordem, sendo isso devido ao fato de que no homem primitivo os princípios superiores estão semiadormecidos. O homem, com a evolução, também vive o corpo causal.

Concluindo, os princípios dependem do nível de evolução, sendo essa a explicação para as diversas classificações. A medida que as qualidades previstas no Grande Plano Divino para o homem se desenvolvem, os princípios superiores passam a se impor, enquanto os inferiores ficam subordinados.

Os três níveis de evolução, do homem comum (a puramente objetiva), do homem voltado para a Alma (a subjetiva) e do Iniciado (a espiritual), caracterizam a definição dos princípios em atividade.

Assim como um atleta utiliza aparelhos e pesos, que impõem resistência, obrigando-o a fazer força, para desenvolver os músculos, igualmente os princípios são os "aparelhos" para a Mônada desenvolver suas qualidades e poderes ("seus músculos"). Uma vez desenvolvidas as qualidades e os poderes no nível desejado, os princípios são abandonados, pois já serviram à sua finalidade. Mas a evolução prossegue, na direção de novas conquistas, quando novos princípios são ativados.

Por hoje encerramos nosso estudo. Voltaremos a seguir quando estudaremos o item 2. Desenvolvimento objetivo, tanto das Entidades Cósmicas (Macrocosmos), como do homem (microcosmos). É um assunto muito interessante, pois aumenta nossa compreensão do belíssimo processo evolutivo reinante no Universo. Na realidade, toda a segunda parte do Tratado sobre Fogo Cósmico do Mestre Tibetano é de um interesse e deslumbramento crescentes, porque nos fornece muitas informações a respeito não só do mundo fenomênico, como das vidas subjetivas.